

Estado lança concorrência para obras rodoviárias

Seis cidades da Baixada estão incluídas

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

O Governo do Estado publicou, ontem, no Diário Oficial, um edital para a concorrência internacional da concessão de rodovias do chamado Lote Litoral Paulista. O contrato prevê investimentos de pelo menos R\$ 3 bilhões ao longo de 30 anos, em 222 quilômetros de malha rodoviária. A medida vai beneficiar 12 municípios, seis na Baixada Santista (veja destaque).

A entrega dos envelopes com as propostas está prevista para setembro, e a expectativa é de que intervenções só ocorram em 2022. Em relação ao prazo de conclusão, a expectativa é de que, após cinco anos, mais de 50% das intervenções estejam finalizadas — neste período, é esperado investimento de R\$ 1,6 bilhão.

O contrato prevê trabalhos em nove trechos rodoviários, com obras de duplicação, marginais e faixas adicionais, acostamentos e dispositivos de acessos. Também haverá passarelas, ciclovias e bases de aten-

FICHA TÉCNICA

Duplicações: 89 km

Marginais e faixas adicionais: 140 km

Acostamentos: 34 km

Ciclovias: 73 Km

Dispositivos de acesso: 39

Passagens de pedestres e passarelas: 39

Bases de atendimento: 8

Câmeras de circuito fechado: 280

Painéis eletrônicos: 9

dimento a usuários, circuito fechado com 280 câmeras e painéis eletrônicos.

Em entrevista a *A Tribuna*, o diretor-geral da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), Milton Persoli, prevê benefícios, como geração de empregos, mais fluidez no trânsito e segurança.

Ele cita que as ações farão



Entre as obras previstas, estão a complementação e a recuperação das marginais na SP-055 no Litoral Sul, entre Peruíbe e Praia Grande

grande diferença para o Litoral Sul, onde o tráfego urbano se mistura ao rodoviário, com risco de acidentes.

A modelagem do projeto desenvolvido pela Artesp e pelo International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, atende demandas entre Pedro de Toledo, no Vale do Ribeira, até Bertioga, ao norte da Baixada.

As melhorias no Lote Litoral Paulista também ocorrerão em estradas que dão acesso ao Alto Tietê, como Arujá, Mogi das Cruzes e Biritiba-Mirim.

DESAFIO

Um dos grandes desafios previstos por Persoli está na Serra de Bertioga. “Esse projeto é um desafio de en-

INTERVENÇÕES

- Duplicação na SP-055 entre as cidades de Miracatu e Peruíbe
- Obras para a complementação e recuperação das marginais na SP-055 no Litoral Sul, entre Peruíbe e Praia Grande
- Implantação de ciclovias, passagens em desnível e passarelas na SP-055 entre Peruíbe e Praia Grande
- Duplicação da SP-055 (Rodovia Rio-Santos) entre Santos e Bertioga
- Duplicação da estrada Evangelho Pleno
- Obras para a complementação de terceiras faixas nas SP-098 e SP-088 (Mogi-Dutra e Mogi-Bertioga)
- Readequação do viário da rodovia Rota do Sol, em Mogi das Cruzes, com implantação de dispositivos em desnível no trecho urbano

genharia, pois tem algumas construções e algumas adaptações na Serra de Ber-

tioga, uma serra quase igual a da Rodovia dos Tamoios, em que você tem ins-

tabilidade geológica (risco de deslizamento).”

Ele comenta que a Rodovia dos Tamoios, que liga São José dos Campos (Vale do Paraíba) a Caraguatatuba (Litoral Norte), utiliza de tecnologia para detectar riscos de escorregamentos. Esses mesmos equipamentos serão usados também na Baixada.

Persoli explica que os pluviômetros instalados nos principais pontos das serras calculam o acúmulo de chuva e a umidade do solo.

Com base no resultado e por meio de modelos matemáticos, a agência obtém informações do solo para a tomada de decisões, como interdições de segurança.

Tipo de concessão prevê pedágio máximo de R\$ 7

■ ■ ■ A modelagem da concessão prevê a criação de cinco pontos de pedágio, e a previsão é que as tarifas não ultrapassem R\$ 7,00. As praças deverão ficar em Pedro de Toledo, Itanhaém, Bertioga (unidirecional), Mogi das Cruzes e Bertioga (na serra). O diretor-geral da Artesp, Milton Persoli, diz que o valor pode baixar.

Segundo ele, há tecnolo-

gias que podem reduzir custos, como o Free Flow (Sistema de Fluxo Livre) e o Desconto de Usuário Freqüente (DUF). O primeiro ficará na SP-055, entre Peruíbe e Praia Grande.

Antes de iniciar a cobrança de pedágio, porém, a empresa vencedora da concessão terá de concluir a primeira etapa de obras em vias marginais, para que sir-

vam de alternativa a motoristas e moradores daquela região. Tarifação, portanto, só depois de três anos.

Persoli aponta que, apesar do pedágio, o condutor poderá circular pelas vias marginais e internas. Sobre o Free Flow, ele explica o motorista terá que pedir uma tag (como o Sem Parar) para o veículo e pagará pela distância percorrida.

Esse trajeto é captado pela tag sempre que o veículo passar por pórticos (portais) sem barreiras físicas (como é caso do pedágio). Para esse primeiro contrato, o novo modelo estará disponível na SP-055, entre Peruíbe e Praia Grande.

O outro mecanismo, o DUF, ser solicitado à concessionária por quem faz um trajeto frequentemente.

“Se você utilizar a rodovia várias vezes ao longo do mês, você já tem o sistema de desconto do usuário freqüente. A tarifa cai muito, chega-se a pagar menos de 50% do valor.”

Ele reforça que a população terá a possibilidade de usar as marginais das vias locais, sem acessar a rodovia. “A via será alargada e terá bastante melhoria.”

SISTEMA INÉDITO

A Artesp menciona que a obrigação do Free Flow em um contrato de concessão é uma iniciativa inédita. “O sistema já é adotado em caráter experimental em algumas rodovias brasileiras, mas será a primeira vez no País em que estará previsto como obrigação contratual”, diz a agência, em nota.

O modelo é usado em países da América do Sul, como o Chile, que foi pioneiro, da Europa, da África e da Ásia.